

Moisés de Lemos Martins (Org.)

CAMINHOS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS
MEMÓRIA, MUDANÇA SOCIAL E RAZÃO
— ESTUDOS EM HOMENAGEM A MANUEL DA SILVA COSTA



Universidade do Minho
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade



Grácio Editor

Ficha Técnica

Título:

Caminhos nas Ciências Sociais: memória, mudança social e razão
— estudos em homenagem a Manuel da Silva Costa

Organização:

Moisés de Lemos Martins
Centro de Estudos Comunicação e Sociedade — Universidade do Minho

Capa:

O lugar em questão, 1922, de Paul Klee

Coordenação Editorial:

Rui Alexandre Grácio

Produção gráfica:

Grácio Editor

Impressão e acabamento:

Tipografia Lousanense

1.ª edição: Outubro de 2010

ISBN: 978-989-8377-07-4

Dep. Legal:

© Grácio Editor
Avenida Emídio Navarro, 93, 2.º, Sala E
3000-151 COIMBRA
Telef.: 239 091 658
e-mail: editor@ruigracio.com
sítio: www.ruigracio.com

Reservados todos os direitos

ÍNDICE

Prefácio: <i>A largueza do espírito académico</i>	7
Moisés de Lemos Martins	
<i>As Ciências Sociais na Universidade do Minho: do projecto de 1976 ao presente e além</i>	9
Aníbal Alves	
<i>Três mitos visuais de Braga</i>	19
Miguel Bandeira	
<i>A Sociologia do Desporto e novas perspectivas para a Sociologia Geral. Exemplo: o caso do futebol</i>	31
António Costa	
<i>A moral da justiça e a moral dos media julgamentos mediáticos e dramas públicos</i>	49
Helena Machado & Filipe Santos	
<i>Subsídios para uma análise da mobilidade populacional à escala local: o caso do concelho de Vila Verde</i>	63
Carlos Veloso da Veiga <i>et al</i>	
<i>A desestruturação do mundo rural e o uso do fogo — o caso da serra da Cabreira (Vieira do Minho)</i>	87
António Bento <i>et al</i>	
<i>Measuring the Portuguese ICT sector at a local level</i>	105
Flávio Nunes	
<i>O ciclone de 1914 e os prejuízos causados na sua passagem pela bacia hidrográfica do rio Ave — Uma perspectiva a partir do relatório do chefe da 2.ª Secção da 1.ª Direcção Hidráulica do Douro</i>	121
Francisco da Silva Costa	
<i>Cooperação e mudança organizacional</i>	133
Ivo Domingues	

<i>Poder, redes e heterogeneidade: algumas notas de investigação a partir da "Teoria do Actor-Rede"</i>	149
José Pinheiro Neves	
<i>Com uma enxada e um fouchinhão. Estruturas familiares, modelos sociais e construções identitárias numa região de tradições migratórias.....</i>	161
Margarida Durães	
<i>Os municípios: do governo clássico à governação</i>	177
J. A. Oliveira Rocha	
<i>Marx-Engels e as fraseologias (pseudo)dicotómicas</i>	185
Manuel Carlos Silva	
<i>Da impossibilidade de superar a actual crise do capitalismo.....</i>	197
José Maria Carvalho Ferreira	
<i>Escrever a História na primeira pessoa. Propósitos e sentidos de algumas autobiografias de intelectuais e políticos africanos recentemente publicadas</i>	213
José Carlos Venâncio	
<i>Estudantes finalistas e representações do futuro</i>	223
Emília Araújo <i>et al</i>	
<i>Virtudes-desvirtudes na actualidade. Em busca de confiança nas sociedades ultramodernas</i>	233
Maria Engrácia Leandro <i>et al</i>	
<i>As famílias tribais</i>	255
Jean-Martin R-abot	
<i>Os Cultural Studies no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho</i>	271
Moisés de Lemos Martins	
<i>Nota biográfica</i>	289

A largueza do espírito académico

Diz o poeta, no livro do *Desassossego*, que a vida é uma viagem experimental, feita todavia involuntariamente. É uma viagem do espírito, através da matéria. E dado o facto de ser o espírito que viaja, é no espírito que vivemos.

Existem almas que vivem mais tumultuadamente que outras. E é também verdade que existem aquelas que vivem mais intensamente, ou então, mais extensamente. Pouco importa isso, porque o que sentimos é sempre apenas o que vivemos. Estamos de facto em crer que nos recolhemos tão cansados de um sonho como de um trabalho visível.

Há mais de trinta anos que o professor Manuel da Silva Costa tem estado entre nós como o espírito de que temos vivido. A nossa viagem académica, de sonhos e trabalhos no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, quase se confundiu, por um tempo, com a viagem dos sonhos e trabalhos deste homem.

Temos vivido deste espírito, um espírito de humanidade, um espírito de bondade, rectidão e justiça, um espírito de livres navegantes das viagens do conhecimento, viagens que não acabam nunca. E como seria bom que este espírito continuasse a trabalhar a Academia e a pairar entre nós, um espírito de humanidade: na ciência, no ensino, no serviço à comunidade. Se nos reclamarmos de um espírito de humanidade, não corremos o risco de naufrágio, por mais incertos que sejam os tempos.

Olhando os anos que decorreram com o Professor Manuel da Silva Costa a nosso lado, ficamos com a impressão de que ele conheceu, entre nós, horas de todas as cores e ânsias de todos os tamanhos. Vimo-lo sempre a desmedir-se pela vida fora, não se bastando, nem sonhando bastar-se. Vimo-lo levando de um lado para outro, de norte para sul, de leste para oeste, o brio, a honra e o orgulho de termos um passado, a intensidade de vivermos um presente e o desassossego de termos que ter um futuro. Porque as Ciências Sociais tinham que ter futuro na Universidade do Minho. Mas vimo-lo, igualmente, sempre, com sentido de humanidade, um sentido de bondade, rectidão e justiça, cortando as águas, cavalgando as encapeladas ondas, encorajando-nos na viagem, abrindo as rotas para novas paragens.

Em todos os tempos, é esta largueza de espírito que faz da Academia uma realidade nova. E é por isso que estamos gratos ao Professor Manuel da Silva Costa.

Moisés de Lemos Martins

Presidente do Instituto de Ciências Sociais, de 1996 a 2000 e de 2004 a 2010.